



Marta Eloísa
Melgaço Neves
Elisa Cardoso Furtado

Um acervo fotográfico

O vasto arquivo doado pelos familiares do engenheiro Dermeval José Pimenta ao Arquivo Público Mineiro passou por paciente trabalho de identificação e catalogação, de modo a facilitar o acesso dos interessados ao material. As imagens constantes desse acervo mereceram cuidados especiais por parte dos técnicos do APM.

> Os registros fotográficos se fazem presentes nos fundos de origem pública, privada e nas coleções que se encontram sob a guarda do Arquivo Público Mineiro – APM. Devido à grande incidência desse gênero de registros, a instituição tem se organizado para proporcionar de forma adequada o acesso aos cidadãos que os buscam. A gestão dessa atividade tem se organizado em dois conjuntos de ações: um que visa ao desenvolvimento de procedimentos no âmbito da preservação e conservação, e outro que se concentra nos processos de arranjo e descrição dos acervos que abrigam esse tipo de registro.

No biênio 2007-2008, destaca-se, no elenco de atividades que foram desenvolvidas pelo APM, o trabalho de preservação, conservação, arranjo e descrição do arquivo privado do engenheiro Dermeval José Pimenta. No tratamento desse acervo, a equipe de técnicos,¹ ao elaborar o cronograma de atividades, planejou ações concernentes aos dois conjuntos de atividades descritos acima. No entanto, o propósito deste texto é demonstrar os esforços empreendidos por esses técnicos no processo de definir a estrutura de arranjo e descrição desse fundo. Destacam-se os cuidados que se teve para que o contexto de produção e acumulação das fotografias estivesse representado junto aos demais documentos que constituem o fundo, não particularizando apenas o suporte. Ou seja, para que os conceitos de arquivo² e o princípio da proveniência,³ que regem a arquivística, fossem respeitados.

Esse fundo foi recolhido ao APM em 1991 e contém os documentos produzidos e acumulados pelo engenheiro Dermeval José Pimenta, figura ativa no cenário político de Minas Gerais e representante da elite burocrática do estado, durante o século XX. Procedente de uma família do Noroeste mineiro, Pimenta nasceu em 1893 em São João Evangelista, filho de Josefina de Carvalho Pimenta e de Cornélio José Pimenta, coronel da Guarda

Nacional. Casou-se com Lúcia Pinheiro Pimenta, filha de João Pinheiro da Silva, republicano histórico, que ocupou cargos eletivos em Minas Gerais, inclusive o de presidente.

Os documentos desse fundo foram acumulados pelo titular durante toda a sua trajetória em órgãos públicos e privados, com uma abrangência temporal considerável, que se estende de 1918, data de sua saída da Escola de Minas de Ouro Preto, até 1982, quando se concentrou em atividades culturais. O dinamismo da carreira de Dermeval José Pimenta confere ao fundo diversas possibilidades e recortes de pesquisa, uma vez que remete a importantes episódios do desenvolvimento siderúrgico e de transportes de Minas Gerais, assim como assuntos voltados à história do estado e à criação de órgãos de defesa do patrimônio histórico.

Acervo

O acervo doado ao APM pela filha de Dermeval José Pimenta, Josefina Lúcia Pimenta Lobato de Mello, possui cerca de 400 documentos textuais, 1.800 fotografias e slides, além de documentos cartográficos. A identificação prévia feita pelo titular e o reconhecimento dos documentos em sua individualidade, somados ao estudo biográfico, possibilitaram a elaboração do arranjo final do fundo *Dermeval José Pimenta*.

Respeitando os cargos acumulados por ele, ao longo de sua vida profissional e política, bem como a tipologia documental, foi definido o seguinte arranjo:

- Série 1: Vida pessoal
- Subsérie 1.1: Documentos pessoais
- Subsérie 1.2: Contabilidade
- Subsérie 1.3: Correspondências
- Subsérie 1.4: Homenagens



Série 2: Produção intelectual

Subsérie 2.1: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

Subsérie 2.2: Conselho Estadual de Cultura

Subsérie 2.3: Atividades de pesquisa

Subsérie 2.4: Caminhos de Minas

Subsérie 2.5: Escritos do titular

Subsérie 2.6: Escritos de terceiros

Série 3: Trajetória funcional

Subsérie 3.1: Secretaria de Viação e Obras Públicas

Subsérie 3.2: Rede Mineira de Viação

Subsérie 3.3: Companhia Vale do Rio Doce

Subsérie 3.4: Acesita

Série 4: Recortes de jornal

Série 5: Cartográfica

Série 6: Iconográfica

Subsérie 6.1: Vida pessoal

Subsérie 6.2: Produção intelectual

Subsérie 6.3: Trajetória funcional

A última série – Iconográfica –, que nos interessa de modo particular no âmbito deste texto, é composta por aproximadamente 1.600 fotografias e 200 slides. Esse expressivo número de fotografias permite inferir que, para o engenheiro Dermeval José Pimenta, a qualidade de um documento estava diretamente relacionada à conjugação de vários recursos, tanto textuais quanto iconográficos.

A organização dos documentos iconográficos iniciou-se com a identificação dos assuntos específicos das imagens, o que permitiu uma prévia separação temática e cronológica. É importante ressaltar que a atenção do titular, ao identificar pessoas, lugares e datas em notas no verso de grande parte das fotografias, facilitou o trabalho de organização e orientou as pesquisas

de identificação. Foram realizadas entrevistas com a família e colegas de trabalho de Pimenta, consultas aos documentos textuais e a outros acervos da instituição, principalmente os que possuíam séries de fotografias, para que se estruturasse um arranjo coerente.

Método de trabalho

Durante o trabalho de pesquisa feito com as fotografias, foi notória a correspondência lógica com os assuntos que estruturaram as séries de documentos textuais. Dessa forma, a equipe de trabalho considerou pertinente a necessidade de evidenciar, no arranjo final, a correspondência temática característica do fundo e a existência do diálogo texto-imagem.

A correlação temática desse arquivo pessoal fica evidenciada apenas na denominação das séries e subséries. Por isso, é importante ressaltar a elaboração de dossiês dentro de cada subsérie da iconografia, tendo em vista a ligação com temáticas das subséries dos documentos textuais, como será explicitado em seguida.

A Vida Pessoal não contém um número de fotografias tão significativo quanto as relacionadas à sua atuação profissional. Essa subsérie foi organizada em dossiês, com os seguintes assuntos: Retratos, cerca de cinco poses de Dermeval José Pimenta em estúdio e eventos; Família, imagens que apresentam familiares do titular em diversas situações e eventos, bem como poses de seus filhos e esposa; Lembranças, fotografias que foram consideradas pessoais do titular, por possuírem algum tipo de dedicatória de amigos e familiares, apresentando lugares e eventos relacionados a Dermeval José Pimenta; Homenagens, que reúne registros de eventos em que o titular recebe honras de instituições; e, por fim, Personalidades, que apresenta imagens de Pimenta junto a grandes nomes do cenário político nacional e mineiro.



Dermeval José Pimenta e outros em um vagão. Sem local e data. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP-6.1-006 (60).

Jantar oferecido aos integrantes da Comissão Mista Nipo-Brasileira pela Companhia Yawata. Japão, 16 de agosto de 1956. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP - 6.3 - 005 (218).

A segunda subsérie, Produção Intelectual, faz propositalmente alusão à série textual. São imagens que ilustram e registram, tanto quanto os documentos textuais, eventos relevantes na carreira de Pimenta à frente de instituições culturais. Podem-se citar fotografias de sua nomeação à presidência do Conselho Estadual



Escritório da Companhia Vale do Rio Doce. Itabira, MG, 1944/1946. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP-6.3-003 (030).

Visita do governador Milton Campos à Companhia Vale do Rio Doce. Itabira, MG, 1947. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP - 6.3 - 003 (166).

de Cultura ou relacionadas a importantes eventos do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Ainda nessa subsérie, foi definido o dossiê intitulado Caminhos de Minas Gerais, que diz respeito a toda a pesquisa realizada pelo titular na década de 1970, sobre



Ponte sobre o Rio Parnaíba. Sem local e data. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP-6.3 - 001(002).
Visita a Montes Claros, MG, 1943. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP-6.3-002 (137).
Meio de transporte em Monte Azul, MG, 1943. Fundo Dermeval José Pimenta/Arquivo Público Mineiro – DJP-6.3-002 (022).



a Estrada Real. O dossiê, além das fotografias, conta com 200 slides, que apresentam fazendas, igrejas e monumentos relevantes desse percurso, que se estende desde a Serra de Itatiaia até a cidade de Ouro Preto.

A Trajetória Funcional de Pimenta pode ser considerada a mais densa subsérie da iconografia, já que revela todos os grandes eventos da carreira do titular. Também foi subdividida em dossiês, que correspondem aos documentos textuais. A passagem do engenheiro pela Secretaria de Viação e Obras Públicas resultou numa coleção de fotografias que mostra todo o seu trabalho de infraestrutura nas estradas no Norte e Nordeste de Minas Gerais, em cidades como Jequitinhonha, Porteirinha, Almenara e outras.

Outro dossiê bastante significativo da Trajetória Funcional de Pimenta é o que apresenta as atividades ligadas à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). São cerca de 300 fotografias que tratam da atividade mineradora da empresa, principalmente no Pico do Cauê, em Itabira, bem como o transporte do minério ao porto de Angra dos Reis pela estrada de ferro Vitória-Minas. As fotos abrangem desde o momento de sua posse como presidente da CVRD, até a assinatura de acordos com bancos estrangeiros, bem como o termo de nacionalização da empresa pelo presidente Getúlio Vargas.

Ainda nessa subsérie, pode-se dar destaque à grande quantidade de imagens relacionadas a suas Viagens ao Exterior, que mostram, além de suas visitas a feiras e empresas europeias, na década de 1950, sua ida ao Japão, a convite do governo federal, com o objetivo de fazer acordos e buscar informações que contribuíssem para a construção da Usiminas. Acompanharam-no, nessa viagem, empresários como João Kubitschek de Figueiredo, Lídio Lunardi e Paulo Macedo Gontijo.

Ao narrar essa experiência, de descrição e acesso a um arquivo privado, no qual sobressai o número de

fotografias produzidas e acumuladas por seu titular, espera-se ter contribuído para o desenvolvimento de um diálogo. Diálogo que deve ser travado entre os agentes que atuam no âmbito das instituições que promovem a guarda de acervos e os que as frequentam em busca de fontes para a produção do conhecimento de caráter historiográfico. É necessário que os pesquisadores saibam que identificar o contexto de produção de um documento, independentemente do suporte em que esteja registrado, deve preceder o ato de definir os critérios de armazenamento. E que, nessa perspectiva, conhecer o contexto de produção de um documento também se inscreve como uma atividade de pesquisa.

Notas |

1. Técnicos: Aparecida Barbosa, Elisa Cardoso Furtado, Denis Soares da Silva, Márcia Alkmin, Maria José Timburibá Guimarães. Estagiários: Adriana das Graças de Paula e Flávio Antônio de Oliveira.

2. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 26.

3. Princípio básico da arquivística, segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também é chamado "princípio do respeito aos fundos". DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, p. 135.

Marta Eloísa Melgaço Neves é mestre pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e atuou como diretora de Arquivos Permanentes do Arquivo Público Mineiro (APM) no período de 2007 a 2008, tendo retomado em 2009 as atividades de professora na Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Elisa Cardoso Furtado é licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Em 2007, participou da equipe técnica que organizou a coleção de fotografias da Tipografia Guimarães, sob a guarda do APM. Em 2008, coordenou a equipe responsável pela organização do fundo privado do engenheiro Dermeval José Pimenta.